

# ***NAVEGANTES E TESOUROS***

Livro 75

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***SAUDADES MEDIDORAS***

As saudades se ocupam da medição das distâncias emocionais que diferentemente das espaciais que medem permissões e censuras, facilitações e complicações vividas na rotina das travessias. Mede em léguas, em travessias, em oceanos, em ondas que fazem e desfazem como se fossem a extensão do meu corpo e o brilho das estrelas que habitam minhas entranhas. As naves cheirando a cedro recém-colhido faziam brotar atrações. As lendas de Ugarit, o Monte Líbano e as casas de pedras deixadas em Barsa e Duraya. Nas portas do mar as saudades encurtam distâncias.



## ***IDAS E VOLTAS***

As idas são tantas, as voltas menores, numa tentativa de acompanhar tantas circulações, tantas mudanças, tantas tentativas para salvaguardar imprevistos. Atualizados, os olhares desaprendem a ver. Desatualizadas esperanças dessincronizam dos amores que chegam hoje padecendo amanhã.

## ***MELHOR SONHAR***

Melhor sonhar, respirar fundo trazendo o sentimento até o profundo, para que ele percorra o caminho do sangue, das fibras, atravesse esse corpo misterioso falido de calores. Esse sonho mediterrâneo, embaixador das minhas vias, é onda marinheira que se despeja nas minhas esquinas.



## ***REMOTA***

Os silêncios e as histórias de meus antepassados são precursores da minha mais remota identidade.



## ***RECUPERO O SABOR***

Recupero o sabor das carícias, evoco testemunha nas fantasias proibidas à sombra dos atalhos entre a tua pele e cada abraço aquecido.

## ***PATRIMÔNIO***

Respondemos à vida com o nosso patrimônio pessoal, que é a nossa história, a dos nossos pais, avós e de todos aqueles que carregamos em nossas células.



## ***ÁGUAS CORRENTES***

Alucino águas correntes, desfaço seus nós no dorso dos camelos, sonhando com que estas águas invadam as cartas geográficas rumo às dunas obradoras de milagres.

## ***DESEJO RENUNCIADO***

Um jogo distanciador guarda o silêncio das palavras cansadas; um sol de raios acumulados deixa marcas nos corpos aos domingos. Entrelaçados, o silêncio e o sol se encontram desde o início do mundo.



## ***REPETEM***

Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera, faz-se visível o adiamento, que valha a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida.

## ***CUIDAR DA PALAVRA***

Li mais para buscar inspiração, vocabulário e companhia. Nessa minha vontade de escrever, suavizei minha ignorância a cada nova leitura. A escrita é uma arte que se aprende sob determinadas circunstâncias. O ato de escrever culmina no gesto de preocupar-se em cuidar da palavra.



## ***RESERVAS ATEMPORAIS***

Provocativamente, o tempo atira na cara que somos, ao invés de titulares, reservas temporais.

## ***INTIMIDADE***

As saudades aproximam e tomam distância. Servem de ocasião para rever e esquecer, evocam o que já aconteceu, aproximam sem estar por perto. Estranhamente familiares, penetram minha intimidade vital.



## ***É O OLHAR***

É o olhar em si que se esgota como experiência única.



## ***PORTA DO CÉU***

A porta do céu, inacessível tanto por mar como por terra, se esconde sobre tuas vestes. Permaneces personagem inexistente para os meus prazeres. Deliro sobre esse vulcão que desejo meu parceiro no teu paraíso.

## ***PROXIMO PASSO***

A pior condenação é aquela que nos mantém à margem de alcançar um mundo mais amplo em conhecimentos, a começar pelo conhecer a si mesmo.



## ***AS ALMAS REPARTEM***

Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades. Presume-se que se trocam segredos de estado tal o sigilo que as almas repartem.



## ***UM A UM***

Conto um a um os bens vividos, emudeço todas as razões antes que elas me convençam a epilogar minha história.

## ***AGASALHO***

Criam-se várias posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem-estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.



## ***UM SENTIMENTO NOBRE***

Um sentimento nobre precisa da cordialidade da vida e do viver. Quando um colo que cuida e aconchega, aceita desafios é porque por ali ronda a atração pertinente. Atiradas as ternuras sobre o corpo, tiradas as ternuras da alma, vertidas em cada espaço encontrado, sua assimilação instantânea prova a eloquência da portadora e a sede daquele que a abriga.

## ***ME DIVIDO***

Me divido em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.



## ***PROFUSA DOR***

Ainda que se avolume uma profusa dor que me grifa um prostrado gargalo invento crises de saudades e me paraliso em meio às dúvidas. Quero sair do molde que me aprisiona apropriado, renegado, profuso em desesperos, tentando elucidar um novo tempo que não me pertence, ainda que leve impresso na pele o amor como uma antiga e teimosa crença.

## ***ONDE TERMINA A VIDA***

Penso que a vida não termina onde termina a vida, inventando um jeito de partir deixo pedaços, parte da alma escrita, parte da alma narrada. Os olhos do autor e leitor misturam-se numa forma engajada de homenagear o encontro, fusionar vivos e mortos, escutar e falar, corpos e almas. São como viagens pelos tempos e espaços.



## ***ROTEIROS***

Eu conheço aos miseráveis, eles têm a alma cansada e vencida, buscam olhares que guardam algum valor. Tantos desertos, tantas necessidades esperando que cumpram mudança de roteiros.

## ***COMOVIDO***

Comovido, dói ver esse povo com fome de amor, desconcertado, em ruínas, dentro de um mar de abundancias e possibilidades.



## ***ALI ESTÁ O AMOR***

Sabendo ser este amor mais humano do que eu gostaria, fazendo os ares livres e as raízes mais profundas. O amor é assim, vive de festas e orgulhos envolvem todos os terminais de sangue e de nervos para em seu conjunto avisar que ali está o amor.



## ***FARTO DE PRANTOS***

Farto de prantos que escorrem pelas rugas, e com olhos vermelhos de lágrimas, desolado fico quando não cicatriza a ferida que não fecha enquanto os sinos não parem de soar pelos meus mortos.

## ***ONDE EXISTA A VIDA***

Buscando encontrar o tempo que dialoga com o passado e com o futuro os amantes estão em qualquer lugar onde exista a vida.



## ***PRIMEIRO SUSTO***

Depois do primeiro susto, acostumou-se a brincar buscando um lugar onde habitar naquela solidão lugar onde o consolo compete com o desconso e a crueldade com a dor que faz recordar que o amor é uma coisa que pode fazer doer.



## ***ENGOLIDOS***

Engolidos pelas fatalidades os olhares conduzidos à dispersão inauguram a decepção e a dúvida. Onde havia espanto passa haver a tristeza e onde habitava a confiança se instala a decepção.

## ***OS OLHOS DA DONA***

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.



## ***TREMI***

Eu tremi de emoção e ri feito uma criança diante de seu gesto principal, útil aos meus anseios, fecundando-me, autorizando-me a desejar-la diante dos acontecimentos cuja aparição tinha valor de sinais.



## ***OS QUE SEGUEM***

No centro de tudo estão as pessoas. Os que seguem, os que desistem, os que circulam. Os que morrem imunes à ação do tempo se refugiam na memória buscando a concessão do salvo-conduto. Buscam em vão uma harmonia que coincida com o fim. Todas as forças se combinam para ajudar o necessário distanciamento.

## ***CONHEÇO A FUNDO***

Conheço a fundo minhas umedecidas mucosas, sei que representam solicitações. São usadas para anunciar carências. Infeliz do corpo que se nega a vê-las. Vistas de certo ângulo, são de difícil identificação: nunca se sabe se sentem falta, se choram ou se desejam.



## ***LIMPAR AS MEMÓRIAS***

As sombras renascem corpos, no ar sustento os pilares, ponho as células na fenda, no chão deposito o pó, molho a sede, lavo as anotações que foram esquecidas, para evocar o voo das memórias.

## ***ENTREPOSTO***

Sou como um entreposto fenício de onde chegam e saem ideias. Acolho ondas, invento versos, dali controlo o vento, dialogo com a terra, o mar, o céu, são meus aliados, intermediários que me levam a lugares onde não posso ir.



## ***ENCONTRAR***

Conservei as raízes como parte de pagamento por uma promessa responsável.

## ***SONHOS INVENTADOS***

Sonhei que todas as casas fugiam, que todos dormiam nas calçadas, que os sapatos foram todos roubados por animais descalços. Sonhei que todos os amparos se escondiam, que os pecados perseguiram os pecadores, que os pastos comeram as ovelhas e as pedras acolheram novos pós; que os vírus comeram as epidemias enquanto os vultos e as sombras se faziam companhia.



## ***ASUMO***

Assumo amplamente que estou intimamente ligado ao passado. Recorro a um princípio primeiro de evocar os recursos memoriais para preencher vazios, carrego-os de ressonâncias dando um curso diferente ao tempo que dança entre reverências, pausas e festas tirando um extraordinário proveito descobrindo um novo eu muito dentro, entre o imaginário e a realidade.

## ***DORAVANTE***

Doravante, os meus interesses viverão a ponto de justificarem-se como suporte e homenagem aos meus antepassados que deixaram de ser esquecimento e passaram a ser memória de longa duração. Dou-lhes direito à existência identificando-lhes, tirando-lhes da morte definitiva gozam de uma sobrevivência rudimentar que lhes confiro.



## ***BEM NASCIDA HORA***

Em bem-nascida hora a alegria prometeu ficar, é um roteiro de satisfação, traz novos gestos, novas palavras, inventa tempo para as escutas, vem de um lugar onde se ri de dia e de noite, diversão animada, as pressas e as esperas circulando com o fluxo e o refluxo de gente que quer conhecê-la. A alegria soube ocupar todos os pensamentos, não deu lugar à dúvida, afastou a sombra da agonia, sufocou o suspiro, lutou desesperadamente contra a vontade de falar, calou-se quando havia de calar. Sorriu como o fazem todas as mulheres acolhidas.

## ***DEMASIADAS FADIGAS***

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.



## ***INSTANTÂNEO***

O tempo é instantâneo, condenado a viver renovando-se a cada instante, ele não se sustenta em nenhum minuto, logo será sempre outro tempo, quase mecânico pareceria artificioso não fosse a importância que lhe damos como controle e tese para nos provar que a cada instante nunca mais seremos os mesmos.

## ***MEUS LUTOS***

Com quinze lutos já posso compor uma coleção de perdas, posso tirar licença para dirigir meus prantos, carregar histórias, traçar caminhos de volta, enterrar as senhas para que os segredos tenham descanso eterno, manter o olfato vivo para sentir as presenças das ausências, emoldurar documentos, fotografias, ser autor das circunstâncias com o propósito principal de ter uma história.



## ***FRESCA MEMÓRIA***

Não estudei a história que manteve vivos os tesouros, fresca a memória que repete alegres lembranças aplaudidas, originais, libertadas podendo encantar. Não encontrei ainda esta história que evitou a guerra, a morte e a dor que dançam com aroma de drama degenerativo.

## ***REFLEXOS***

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.

Roberto Curi Hallal

